

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS DE
ENSINO

CILEMAR ALVES DE CARVALHO

**O uso das tecnologias no aprimoramento das competências
leitoras e escritoras de alunos nos anos finais do ensino
fundamental**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2020

CILEMAR ALVES DE CARVALHO

**O uso das tecnologias no aprimoramento das competências
leitoras e escritoras de alunos nos anos finais do ensino
fundamental**

Trabalho de Monografia apresentada
como requisito parcial à obtenção do título
de Especialista em Tecnologia,
Comunicação e Técnicas de Ensino, da
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. Camilo Catto.

CURITIBA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

O USO DAS TECNOLOGIAS NO APRIMORAMENTO DAS COMPETÊNCIAS LEITORAS E ESCRITORAS DE ALUNOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

por

CILEMAR ALVES DE CARVALHO

Esta Monografia foi apresentada em doze de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Camilo Catto
Prof.(a) Orientador(a)

Maurini de Souza
Membro titular

João Augusto Moliani
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

Dedico a memória de minha mãe, Círia de Souza Carvalho, que sempre me incentivou, aos meus filhos e filha, por existirem em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por toda força e por permitir mais essa conquista. À minha família por me incentivar e encorajar em todos os momentos. À Secretaria do Curso pela cooperação neste percurso. Ao meu orientador Prof. Dr. Camilo Catto por contribuir com o meu aprendizado. A todos que colaboraram direta ou indiretamente com a realização deste trabalho, muito obrigada.

Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.
(FREIRE, Paulo, 1996)

RESUMO

CARVALHO, Cilemar Alves de. **O uso das tecnologias no aprimoramento das competências leitoras e escritoras de alunos nos anos finais do ensino fundamental**. 2020. 32. Trabalho de Monografia Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2020.

No mundo atual, a tecnologia digital ocupa um lugar de destaque em um cenário de constante transformação; a escola, enquanto espaço formativo e pertencente a esse contexto, deve encontrar formas de incluir-se nesta nova realidade. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar o que algumas literaturas apresentam sobre formas de utilização das TIC no auxílio de alunos com dificuldades nas competências leitoras e escritoras, para então, traçar-se uma hipótese de ação de como aliar às práticas docentes as inovações tecnológicas. No referencial teórico, discorreu-se sobre a tecnologia e educação, as dificuldades nas competências leitoras e escritoras, e sobre o uso das TIC no letramento, trazendo considerações observadas nos estudos de Peixoto e Araújo (2012), Martins (2012), Borges e Fleith (2018) e Oliveira e Moura (2015). A metodologia se deu por meio de uma Pesquisa Bibliográfica realizada na biblioteca eletrônica SciELO e diferentes repositórios de universidades brasileiras, sendo analisados seis artigos que trazem em sua temática a aplicação de algum meio tecnológico com fim educacional. Como resultado se apresentou uma relação dos meios tecnológicos, métodos, efeitos e conclusões apresentadas pelos artigos escolhidos na metodologia, no qual todos apresentaram respostas positivas sobre a aplicação das TIC com finalidades educacionais, demonstrando o impacto positivo das tecnologias no processo de alfabetização e letramento de estudantes de diferentes faixas etárias possibilitando algum nível de aprimoramento de suas competências leitoras e escritoras. Conclui-se, como hipótese de ação, que diferentes meios tecnológicos podem ser utilizados para que se consiga um aprimoramento das competências leitoras e escritoras de alunos nos anos finais do ensino fundamental, desde que tal uso seja realizado de forma crítica, planejada e integrada com todo corpo escolar, pensando no aluno e suas vivências para que a aprendizagem se dê de forma significativa e prazerosa, envolvendo o estudante em seu percurso escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Tecnologia. Leitura. Escrita. Alfabetização.

ABSTRACT

CARVALHO, Cilemar. **The use of technologies to improve students' reading and writing skills in the final years of elementary school.** 2020. 32. Trabalho de Monografia Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino - Federal Technology University - Paraná. Ponta Grossa, 2020.

In today's world, digital technology occupies a prominent place in a constantly changing scenario, the school, as a formative space and belonging to this context, must find ways to include itself in this new reality. In this sense, the objective of this study was to analyze what some literatures present about ways of using ICTs in helping students with difficulties in reading and writing skills, to then outline an action hypothesis of how to combine technological innovations with teaching practices. In the theoretical framework, technology and education, difficulties in reading and writing skills, and the use of ICT in literacy were discussed, bringing considerations observed in the studies of Peixoto and Araújo (2012), Martins (2012), Borges and Fleith (2018) and Oliveira and Moura (2015). The methodology was carried out by means of a Bibliographic Research carried out in the SciELO electronic library and different repositories of Brazilian universities, with six articles that analyze the application of some technological means for educational purposes being analyzed. As a result, a list of the technological means, methods, effects and conclusions presented by the articles chosen in the methodology was presented, in which everyone presented positive responses on the application of ICT for educational purposes, demonstrating the positive impact of technologies in the process of literacy of students of different age groups, enabling some level of improvement of their reading and writing skills. It is concluded, as an action hypothesis, that different technological means can be used to improve the reading and writing skills of students in the final years of elementary school, provided that such use is carried out in a critical, planned, and integrated manner with the entire school body, thinking about the student and his experiences so that learning takes a meaningful and pleasurable way, involving the student in his school journey.

Keywords: Learning. Technology. Reading. Writing. Literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 APRESENTAÇÃO.....	9
1.2 OBJETIVO	10
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	13
2.2 DIFICULDADES NAS COMPETÊNCIAS LEITORAS E ESCRITORAS.....	14
2.3 O USO DAS TIC NO LETRAMENTO.....	16
3 METODOLOGIA	20
4 RESULTADOS.....	21
4.1 A GAMIFICAÇÃO COMO ALIADA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL.....	21
4.2 ACHEI A PALAVRA: UM OBJETO DE APRENDIZAGEM COLABORATIVO PARA APOIAR A ALFABETIZAÇÃO	22
4.3 ALFABETIZE: UM APLICATIVO MÓVEL DE APOIO À ALFABETIZAÇÃO.....	23
4.4 AS TICS ALIADAS AO PROCESSO DE LETRAMENTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS OFICINAS DO PROGRAMA "MAIS EDUCAÇÃO"	24
4.5 O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL.....	24
4.6 O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: CULTURA MAKER, GAMIFICAÇÃO E MULTILETRAMENTOS	25
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A habilidade de comunicar-se na era das tecnologias é de fundamental importância para uma vida atuante. Nessa direção aponta Lucia Santaella (2001 apud BAYLON e MIGNOT, 1999:3) em seu artigo Novos Desafios da Comunicação:

A qualquer observador do mundo contemporâneo, até mesmo entre os mais leigos, o termo “comunicação” e as noções que ele carrega se impõem massivamente. Ora, o ser humano sempre foi por natureza um ser simbólico, ser de linguagem e de comunicação. Comunicar-se, portanto, não é novidade para o humano. Então onde está a novidade? Ela só pode estar na multiplicação crescente e acelerada dos meios de que o ser humano dispõe para criar, registrar, transmitir e armazenar linguagens e informações (SANTAELLA, 2001, p.1 apud BAYLON e MIGNOT, 1999, p. 3).

A revolução tecnológica pela qual vem passando a humanidade e que se acentua nas últimas décadas, ampliou o campo da comunicação. Nesse mundo, em que a tecnologia digital ocupa um lugar de destaque em um cenário de constante transformação, parece que a distância deixou de existir, as comunicações se dão em tempo real. Soma-se a isso o fato de que seu uso propicia a interação, de maneira a sair da passividade, é possível ser esse o fator principal do fascínio que esses artefatos provocam nos adolescentes: a possibilidade de interagir.

Nesse sentido, as inovações tecnológicas aliadas a uma prática pedagógica reflexiva e crítica, junto ao aluno, pode contribuir no aprimoramento de habilidades comunicativas e no letramento desse estudante, elemento de grande importância para uma atuação comunicacional bem sucedida durante a vida.

1.1 APRESENTAÇÃO

A presença de alunos não alfabetizados é um fenômeno comum em escolas, sobretudo, naquelas públicas em que apresentam diversos problemas de estruturação. Segundo dados divulgados pelo MEC (em 2017), 54,73% dos alunos que deveriam estar alfabetizados apresentavam dificuldades de leitura.

Iniciativas, no âmbito escolar e para além dele, como por exemplo, contratação de profissionais, capacitação docente, aquisição de equipamentos tecnológicos etc., têm procurado resolver a questão, contudo, o problema persiste; apesar do esforço empregado, o estudante faz o percurso escolar sem dominar a leitura e a escrita.

Analisando registros da coordenação pedagógica de algumas escolas, atentando para o desempenho escolar de sua clientela, foi possível perceber que um número reduzido de alunos apresenta, ao longo do percurso educativo, um “bloqueio” na aprendizagem. Isso conduz a uma reflexão acerca de o porquê tais estudantes frequentam regularmente a escola e, embora apresentem todos os indicativos para desenvolver uma boa aprendizagem, não o fazem. Não conseguem avançar de forma significativa em conhecimento. Não leem, limitam-se a decodificação de códigos gráficos, assim como, não conseguem produzir textos minimamente coesos.

No contexto de uma educação inclusiva, não basta democratizar o acesso, há que se garantir também a qualidade dele, ou seja, aprender é um direito e uma escola que se pretende, de fato, democrática, deve buscar caminhos para que seus alunos aprendam a ler e escrever, competência de grande relevância para a vida em sociedade.

A aprendizagem é o centro da atividade escolar, quando o aluno se insere nesse ciclo de sua vida não o faz com outro objetivo se não o de aprender, não obstante, existem interferências das mais diversas ordens que podem dificultar o processo educacional ou até mesmo interromper, provocando a evasão desse estudante. Na tentativa de conhecer quais fenômenos incidem sobre essa questão (dificuldade em ler e escrever) para propor alternativas que auxiliem professores e alunos na resolução desse problema, é que se propôs a pesquisa em questão. Afinal, como usar as tecnologias da informação e comunicação para estimular a prática da leitura e escritas de estudantes?

1.2 OBJETIVO

O objetivo geral da presente pesquisa constitui em analisar o que algumas literaturas apresentam sobre formas de utilização das ferramentas tecnológicas no auxílio de alunos com dificuldades nas competências leitoras e escritoras, para então se traçar uma hipótese de ação de como aliar às práticas docentes as inovações tecnológicas, de maneira a atrair o estudante, despertando seu interesse.

Este processo analítico tem como finalidade: considerar as reflexões teóricas existentes sobre a relação entre tecnologia e educação; as dificuldades enfrentadas

frente às competências leitoras e escritoras; e a relação entre tecnologia e letramento. Elencar algumas das diferentes tecnologias utilizadas com fins educacionais e os resultados apresentados na literatura. Correlacionar os dados levantados com as reflexões teóricas observadas e, assim, traçar uma hipótese do emprego das TIC para favorecer a aprendizagem de alunos com dificuldades nas competências leitoras e escritoras nos anos finais do ensino fundamental.

Reconhecendo a complexidade do tema, busca-se aqui trazer a questão da aprendizagem para uma reflexão, partindo do interior da escola enquanto um espaço intencionalmente educativo, onde as práticas sirvam como instrumentos eficazes para garantia de aprendizagem significativa. Entendendo que cada escola possui suas especificidades, é consenso que possuem também características comuns e uma delas é a dificuldade que alguns alunos apresentam no que se refere à aprendizagem.

Assim, por meio de análise de algumas pesquisas acadêmicas, tratando da temática “o uso de tecnologias na superação de dificuldades em leitura e escrita”, pretende-se identificar na literatura iniciativas pedagógicas que deram bons resultados e formular uma hipótese de sua aplicabilidade em outras realidades.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente estudo está organizado em seis capítulos, sendo eles: Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Resultados, Análise e Discussão de Resultados e Considerações Finais.

Na introdução é trazido o cenário da sociedade atual em que as ferramentas tecnológicas fazem parte contínua das relações e comunicações. E se constata também a dificuldade que alunos dos anos finais do ensino fundamental apresentam em relação às competências leitoras e escritoras, e assim os demais capítulos discorrem a respeito da utilização das TIC como ferramenta facilitadora para o letramento desses estudantes.

Neste capítulo também se apresenta os objetivos que consiste em analisar o uso das tecnologias, integrado ao fazer docente, para ensinar o aluno com dificuldade em leitura e escrita, verificar como a união desses fenômenos (prática docente e inovações tecnológicas) pode atrair o estudante e despertar seu interesse.

Em Referencial Teórico se apresenta as fontes bibliográficas que embasaram e fundamentaram as discussões e reflexões teóricas aqui presentes, sendo dividido em três subtemas: tecnologia e educação; dificuldade leitora e escritora, o uso das TIC no letramento.

No âmbito de uma perspectiva analítica de uma pesquisa, é importante que se busque esclarecer as dúvidas que se possam ter acerca das produções acadêmicas que se propõem tratar a temática educação e tecnologia, estabelecendo uma postura reflexiva e crítica frente ao objeto aqui exposto. Ao selecionar as leituras para execução das tarefas, percebeu-se o quanto esses referenciais teóricos podem contribuir para o aperfeiçoamento da prática docente e, conseqüentemente, da aprendizagem do aluno.

O fato de se visitar as produções acadêmicas que traduzem os fenômenos que estão umbilicalmente ligados ao atual processo educativo, significa a busca de uma educação à altura dos desafios da contemporaneidade.

No intuito de fomentar o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais produtivas, estruturou-se a presente pesquisa nas leituras e análises de produções acadêmicas relevantes que contemplassem as expectativas educacionais aqui almejadas. Na metodologia é explicado o processo de seleção das referências bibliográficas e a forma que foram analisadas para construção de uma hipótese de solução do problema apresentado.

No capítulo Resultados são elencados os meios tecnológicos e resultados observados nos artigos acadêmicos estudados com maior pertinência para a formulação da hipótese que se propõe este trabalho.

No capítulo Análise e Discussão dos Resultados se trouxe algumas observações e discussões sobre os artigos apresentados nos Resultados, a fim de elucidar aspectos importantes encontrados e limitações das bibliografias.

No capítulo Considerações Finais são discutidas e correlacionadas as variáveis e discussões teóricas trazidas até então, também é onde se apresenta a hipótese proposta para enfrentamento do problema em questão “alunos com dificuldades nas competências leitoras e escritoras”.

Por fim, nas Referências Bibliográficas constam os principais textos de embasamento e seus respectivos links de acesso ao texto original em plataforma online.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para construção do referencial teórico da presente pesquisa, subdividiu-se o tema em três grandes blocos, objetivando estudos que continham todo ou parte dos subtemas, sendo eles: tecnologia e educação; alunos com dificuldades no desenvolvimento das competências leitoras e escritoras; o uso das tecnologias como facilitador da aprendizagem. Os artigos selecionados foram retirados do banco de dados da biblioteca eletrônica SciELO - A Scientific Electronic Library Online e Scholar Google buscando em bibliotecas eletrônicas de outras universidades brasileiras, utilizando como palavras-chave para pesquisa: tecnologia, educação, dificuldade em leitura e escrita, tecnologia.

2.1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

De forma geral, a tecnologia aplicada ao meio educacional pode ser analisada sob dois pontos: o primeiro como recurso didático-pedagógico; e o segundo, como recurso político-pedagógico.

Quando as TIC são empregadas como recurso didático-pedagógico, observa-se uma concepção de que os homens são sujeitos de sua própria educação. Assim, o professor tem uma função mediadora do processo de ensino-aprendizagem e o aluno se apresenta como ser autônomo e construtor de conhecimento.

Por outro lado, quando as TIC são analisadas como recurso político-pedagógico, são observadas reflexões acerca do ambiente intraescolar e a macroestrutura que está inserida. Neste contexto, os estudos demonstram uma certa dicotomia entre as TIC serem interpretadas por um determinismo tecnológico (em que se acredita que a tecnologia pode controlar uma sociedade, determinando mudanças em sua estrutura) e serem vistas por uma racionalidade instrumental (demonstrando uma visão na qual as tecnologias são instrumentos com fim de contentar as necessidades humanas).

A partir das conceituações expostas pode-se perceber que o uso das tecnologias tem forte ligação com o meio e forma que são utilizadas. As TIC, mais do que apenas ferramentas oriundas do progresso tecnológico, são produto de

orientações estratégicas, de escolhas deliberadas, dentro de um contexto histórico e social.

Desta forma, a simples implantação de recursos tecnológicos à prática pedagógica não garante resultados positivos. É necessária capacitação e preparo do corpo docente para o uso crítico e criativo dos recursos disponíveis. (Coll & Monereo, 2010; Silva, Joly, & Rueda, 2012; Kenski, 2011; Valente, 2005).

2.2 DIFICULDADES NAS COMPETÊNCIAS LEITORAS E ESCRITORAS

Para discorrer sobre as dificuldades nas competências leitoras e escritoras, será utilizado como artigo base “Os desafios do ensino-aprendizagem de história nos anos finais do ensino fundamental da rede pública: limitações de formação dos professores e deficiências de leitura e escrita dos alunos”, de Ronaldo Francisco Rodrigo Martins. O artigo referenciado visa discutir possíveis motivos causadores das dificuldades em lecionar a disciplina de História no magistério, destacando-se as deficiências que muitos alunos possuem referente as atividades de leitura e escrita nos anos finais do ensino fundamental.

No estudo um dado importante é levantado, nos anos finais do ensino fundamental muitos alunos apresentam dificuldades básicas em leitura e escrita, dificuldades não só relacionadas ao letramento, mas também a alfabetização. Assim, docentes de história e de outras disciplinas tem o desafio de ensinar, não somente as matérias específicas de sua área de atuação, mas também o desafio de alfabetizar e letrar esses alunos.

O autor propõe algumas etapas para uma possível solução deste problema, em um primeiro momento, o obstáculo a ser vencido é a alfabetização dos alunos que chegam aos anos finais do ensino fundamental sem adquirir as competências mínimas de aprendizagem. Para tanto, é importante que corpo docente e discente se tornem conscientes de seus papéis no processo de ensino-aprendizagem, sendo professor um agente mediador deste percurso e o aluno um agente de construção do próprio conhecimento. Além da tomada deste processo de conscientização é necessário se pensar em outras formas de ensino para além da metodologia tradicional/expositiva/linear, já que, segundo o autor, esta é uma “grande contribuidora

para o desestímulo e a falta de leitura dos alunos”. No método clássico o professor se apresenta em um papel condicionante, ou seja, como “detentor do conhecimento”, condiciona o aluno a crer que exposição de informações é a forma correta de ensinar e suficiente para aprender e, nesta relação, o aluno se torna condicionado, apenas um receptáculo de informações.

No segundo momento se faz uma reflexão acerca das oportunidades de leitura e escrita oferecidas no ambiente escolar. Afinal é necessário que se leia e se escreva para aprender tal habilidade, mas não é exatamente isso que se faz na escola, ler e escrever em praticamente todas as disciplinas? Então por qual motivo não se aprende?

As oportunidades de leitura e escrita ofertadas aos alunos não são as mais adequadas, pois são conectadas apenas ao ambiente escolar e desconexo da realidade do aluno fora da escola. Os alunos são limitados a cópia de lousa e livro, sendo condicionados apenas a reprodução, quando precisariam ser educados a criação/produção do conhecimento de forma autônoma. É importante então que se reflita sobre o valor das práticas sociais da leitura e da escrita; é necessário que o aluno seja consciente que ter domínio de sua leitura e escrita é fundamental, não para a escola, mas para a vida em sociedade; é preciso que os professores se conscientizem que o domínio da leitura e escrita está para além de objetivos avaliativos.

Para qualificação da alfabetização e letramento dos discentes, professores e alunos precisam estabelecer uma relação dialógica em que ambos tenham ciência de seus papéis no processo educacional, buscando ofertar ao aluno oportunidades de exercitar sua leitura e escrita, oportunidades de ressignificar e construir seu próprio conhecimento de forma autônoma.

O autor ainda apresenta alguns desafios neste processo, será destacada a seguinte pergunta: como desenvolver o desejo nos alunos pelo aprender, pelo conhecer, pelo saber? No próximo item se buscará uma alternativa para solucionar tal questão.

2.3 O USO DAS TIC NO LETRAMENTO

Neste item será discutido sobre o papel da Tecnologia da Informação e Comunicação no letramento dos estudantes nos anos finais do ensino fundamental. Afinal de qual forma as TIC poderiam auxiliar esses estudantes? Para responder tal questão, serão apresentados dois artigos que investigaram diferentes aspectos da aplicação de artefatos tecnológicos na prática didática. O primeiro é o artigo “TIC’s na Educação: A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Aprendizagem do Aluno”, no qual é apresentada uma discussão mais teórica mostrando apontamento de diversos autores sobre o assunto, e o segundo é o artigo “Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade e Motivação de Alunos do Ensino Fundamental”, aqui foram comparadas escolas que utilizam as TIC com escolas que não as utilizam, a fim de avaliar se há influência no nível de criatividade e motivação dos alunos.

As TIC, Tecnologia da Informação e Comunicação, são um conjunto de recursos tecnológicos integrados que proporcionam a automação e comunicação de diversos setores. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações. É importante destacar que a Internet e sua popularização foram fatores essenciais para o crescimento e potencialização da utilização dos instrumentos tecnológicos e a Internet é também uma ferramenta que detém grande atenção dos alunos por toda possibilidade de interação que ela oferece. (Imbérnom, 2010; Oliveira, 2015).

A boa utilização das TIC como ferramenta pedagógica pode auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico criativo, da aprendizagem cooperativa, e traz inúmeras possibilidades de interação nas atividades. Possibilita ao aluno uma construção plural do saber, uma comunicação e troca de conhecimento para além dos muros da escola, levando o aluno em contato com outras culturas e contextos. Corrobora o autor “as TICs operam como molas propulsoras e recursos dinâmicos de educação, à proporção que quando bem utilizadas pelos educadores e educandos proporcionam a intensificação e a melhoria das práticas pedagógicas” (OLIVEIRA e MOURA, 2015, p. 80).

Entretanto, para que as tecnologias da informação e comunicação tenham efetividade é determinante seu uso, aplicação e inserção corretas no ambiente escolar. Para tanto, a atuação e formação do corpo discente é essencial nesse

processo; professores precisam ter domínio não somente de sua disciplina e área de atuação, mas também domínio do uso e potencial dinâmico das tecnologias como ferramenta didática. Oliveira e Moura (2015, p.84) ainda acrescentam:

A utilização adequada destas tecnologias estimula a capacidade de desenvolver estratégias de buscas; critérios de escolha e habilidades de processamento de informação, não só a programação de trabalhos. Em correlação a comunicação, induz o desenvolvimento de competências sociais, a capacidade de comunicar efetiva e coerentemente, a qualidade da apresentação escrita das ideias, permitindo a autonomia e a criatividade.

Os artefatos tecnológicos nada mais são do que uma ferramenta mediadora da relação professor, aluno e saber escolar. Tais efeitos só podem ser alcançados se todas as partes e componentes envolvidos no processo educacional tiverem consciência de seus papéis na relação de ensino aprendizagem. Assim, o professor tem papel mediador na produção colaborativa de saberes, auxilia e orienta o educando para o uso coerente dos recursos tecnológicos disponíveis; o aluno tem um papel de autonomia na construção do próprio conhecimento. Se faz necessária a construção de um saber com significação para vida do educando para que este tenha interesse no processo educacional e a escola tem a função de introduzir as ferramentas tecnológicas, coordenar e preparar seu corpo docente nesta nova realidade, integrar e informar toda comunidade escolar sobre a importância das ferramentas tecnológicas no desenvolvimento social e cultural.

Tendo em vista a construção reflexiva e teórica do uso das tecnologias na educação, será apresentado agora um estudo prático que analisa e compara o nível de criatividade e motivação dos alunos em duas realidades escolares distintas: uma que se vale do uso das TIC como ferramenta didática, e outra que se vale de outras formas didáticas.

Em relação ao fator criatividade, diversos estudos apontam respostas positivas e negativas sobre uso das TIC relacionadas a fatores ligados ao potencial criador de alunos. Tais diferenças se apresentam, principalmente, pela forma de aplicação e uso das ferramentas tecnológicas nas escolas e alguns outros fatores relacionados à percepção motivacional que os educandos têm da sala de aula, além de aspectos referentes à proposta pedagógica das escolas. Sobre essa diferença observada na literatura, é importante ressaltar que, apesar das distinções encontradas nas escolas, a utilização adequada da tecnologia tem fator determinante na resposta positiva sobre a aplicação dos artefatos tecnológicos como ferramenta didática.

No artigo em questão e em seu respectivo embasamento teórico, a capacitação dos professores foi citada como componente necessário para o uso crítico e criativo das tecnologias como ferramenta didática (apud Coll & Monereo, 2010; Silva, Joly, & Rueda, 2012; Kenski, 2011; Valente, 2005; apud Borges e Fleith, 2018).

Participaram do estudo 76 estudantes do 5º ano do ensino fundamental, de três escolas particulares da região centro-oeste, sendo 39 do sexo masculino e 37 do sexo feminino.

A escola denominada 'A' utiliza TIC como ferramenta didática, preza pelo desenvolvimento integral dos alunos e a preparação para sucesso acadêmico e profissional, valoriza a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor em papel mediador. Dentre as três escolas é a que apresenta a maior nota média para aprovação (avaliação de 0 a 10 pontos, média de aprovação nota sete) revelando uma grande valorização do desempenho escolar.

As escolas denominadas B e C não utilizavam as TIC como ferramenta didática. Ambas faziam uso de livros, enciclopédias, gibis, materiais artísticos diversos, jogos pedagógicos etc. A escola B valorizava a liberdade individual, autonomia e respeito; e a C, o sucesso pessoal e profissional, a formação de cidadãos críticos, criativos e politizados. Na análise dos resultados ambas foram colocadas como único grupo, pois em comparação não apresentavam diferenças significativas entre elas.

A fim de investigar o uso de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas das escolas, incluindo questões sobre os tipos de tecnologias utilizados, frequência de uso, capacitação dos professores e avaliação do impacto da incorporação de tecnologias à prática docente, foram utilizados os seguintes instrumentos: Instrumentos Testes Torrance de Pensamento Criativo (TTCT); Escala sobre o Clima para Criatividade em Sala de Aula; Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental (EMA) e Roteiros de Entrevista.

Os resultados indicaram médias mais altas em criatividade figural e motivação extrínseca entre alunos cujos professores faziam uso das TIC. Os alunos das escolas sem uso da tecnologia relataram maior interesse pela aprendizagem. Este estudo contribuiu para desmistificar a ideia de que a utilização de tecnologias na prática docente é uma condição essencial para o desenvolvimento da criatividade e da motivação do aluno.

Frente a este resultado, é importante salientar: de nada valem os esforços de adesão às tecnologias no processo de ensino aprendizagem se as etapas necessárias

para o efetivo emprego das TIC forem negligenciadas. Oliveira e Moura (2015) citam Imbérnom (2010, p.36):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa, que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

A partir da análise do embasamento teórico apresentado, percebe-se que mudanças no método tradicional de ensino são necessárias para que se possa colher frutos positivos frente à realidade escolar atual, na qual se encontra alunos com diversas dificuldades de aprendizagem, como nas competências leitoras e escritoras apresentada neste estudo.

Construir aprendizagens significativas é um caminho para aproximar estudantes e comunidades da vida escolar. Aplicar corretamente o uso das tecnologias, priorizando seu uso crítico e consciente, pode atrair o interesse de estudantes, sendo uma importante ferramenta para uma educação dinâmica e criativa.

3 METODOLOGIA

A construção metodológica do presente estudo se deu por meio de uma Pesquisa Bibliográfica realizada em banco de dados da biblioteca eletrônica SciELO - A Scientific Electronic Library Online e, também Scholar Google, para se encontrar pesquisas realizadas em diferentes universidades brasileiras. Assim, foram analisados alguns artigos presente na literatura acadêmica que trazem em sua temática a aplicação de algum meio tecnológico com fim educacional. Estes artigos foram previamente selecionados com objetivo de refletir e relacionar seus achados com o tema “o uso das tecnologias na superação de dificuldades em leitura e escrita”.

Então se realizou uma pesquisa de natureza exploratória, em que foram observados e elencados os meios, métodos, resultados e suas conclusões acerca da temática aqui citada. Fontes secundárias foram utilizadas como base para a análise, pretendendo-se constatar se as tecnologias auxiliam na alfabetização dos alunos e de qual forma.

Inicialmente foram investigadas bibliografias que abordam a temática do uso das tecnologias no processo educativo, focando a aplicação tecnológica no quesito leitura e escrita. Após esta etapa inicial, foi feito um levantamento dos meios tecnológicos e/ou das ferramentas aplicadas; a forma como foram empregados nas respectivas fontes pesquisadas; bem como um levantamento dos recursos materiais, espaciais e temporais e como estes seriam utilizados; por fim, o processo de análise e avaliação dos dados levantados.

Assim, se analisou aspectos importantes como: aplicabilidade e acessibilidade, considerando se os instrumentos utilizados são possíveis às escolas públicas e alunos, ou se seria necessário algum tipo de investimento; efetividade e propagação, se as ações empregadas têm capacidade de serem disseminadas e aplicadas em outras realidades escolares.

Tal análise teve como finalidade traçar uma hipótese, sugestão de emprego das TIC para letramento dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

4 RESULTADOS

Como descrito na metodologia, os títulos da pesquisa bibliográfica aqui realizada foram selecionados por meio de busca em banco de dados de bibliotecas eletrônicas (SciELO e de diferentes universidades brasileiras). No momento inicial de pesquisa, foram selecionados trinta títulos que apresentavam em sua temática o uso das mais diversas ferramentas tecnológicas para diferentes objetivos educacionais, como alfabetização de jovens e adultos, alfabetização matemática, letramento digital, produção textual, alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista, entre outros.

Entre essas fontes foram selecionados, ao final, seis artigos que envolviam em sua temática fatores das competências leitoras e escritoras de forma mais específica para este estudo. A seguir serão elencados a TIC usada, o objetivo, método, resultado e avaliação dos artigos supracitados, para que no próximo capítulo se discuta os achados observados.

4.1 A GAMIFICAÇÃO COMO ALIADA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

TICs utilizadas: jogo online, produção textual online, software impress, celular, leitor de QRcode, QRcode, produção de game com a Plataforma Faz Game (software online).

Objetivo do uso: analisar as contribuições da gamificação no desenvolvimento de habilidades relacionadas à produção de textos narrativos.

Público: turma do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Montes Claros/MG.

Metodologia: foi utilizada uma pesquisa-ação, buscando a reflexão sobre a prática pedagógica, com o objetivo de intervir, a partir de embasamento teórico, nos problemas identificados, buscando-se uma solução.

A proposta intervenção se deu em quatro módulos (conhecendo, dialogando, refletindo e praticando). Dessa forma, utilizando ferramentas para uma dinâmica de gamificação os alunos iniciaram o processo pelo conhecimento e produção de um texto narrativo, no segundo momento, os alunos tiveram contato com a narrativa em

diferentes gêneros textuais e participaram de uma atividade colaborativa para produção textual, no terceiro módulo realizaram um aprofundamento e reflexão dos conhecimentos obtidos nas etapas anteriores e por fim, os alunos produziram uma narrativa interativa com uso do software.

Resultado e avaliação: quando apresentada, a pesquisa em questão estava em fase de análise dos dados coletados sobre a aplicação da proposta de intervenção. Não foram apresentados resultados definitivos quanto ao progresso na escrita de textos narrativos; há evidências de que os alunos avançaram, tendo em vista o acompanhamento direto dos pesquisadores. Como a análise direta dos pesquisadores faz parte da coleta de dados, concluíram que houve engajamento e participação ativa dos estudantes nas atividades propostas no projeto educacional de intervenção, inclusive evidente interesse em produzir, ler e revisar os próprios textos.

4.2 ACHEI A PALAVRA: UM OBJETO DE APRENDIZAGEM COLABORATIVO PARA APOIAR A ALFABETIZAÇÃO

TIC utilizada: Objeto de Aprendizagem Web chamado Achei a Palavra (AaP)

Objetivo do uso: desenvolver um Objeto de Aprendizagem (OA) Web em plataforma colaborativa em formato de jogo a fim de auxiliar no processo de aprendizagem, bem como comparar a ferramenta com outras semelhantes pré-existentes e avaliar seu nível de aceitação, aspectos positivos e negativos.

Público: alunos de diversas faixas etárias (crianças, adolescentes, jovens e adultos) que estão em processo de alfabetização, professores que atuam com alfabetização.

Metodologia: inicialmente se fez uma pesquisa bibliográfica sobre OA e alfabetização, após se fez um levantamento dos pontos fortes e fracos de OAs semelhantes para se pensar na criação da ferramenta em questão, seguido pelo desenvolvimento do Achei a Palavra de forma colaborativa, e ao fim, avaliação da ferramenta por especialistas.

Resultado e avaliação: observou aspectos positivos como a possibilidade de aplicação em diversos dispositivos móveis e Desktop; interface amigável; base de dados colaborativa que permite aos usuários docentes inclusão de palavras, imagens e desafios; uso de imagens, áudios e recursos que auxiliam a alfabetização do

educando. Como aspectos negativos observou-se a necessidade de conexão com internet; a interface atrativa, mas com design pouco desenvolvido; interface pouco adaptada para dispositivos móveis, como celular.

Como conclusão observou-se que a ferramenta Achei a Palavra tem recursos superiores aos que foi comparada, acredita que pode auxiliar no processo de alfabetização de muitos educandos, mas destaca a necessidade de outros estudos para desenvolvimento do design da ferramenta e aplicação à um número maior de pessoa para observar sua aceitação e avaliação com maior relevância.

4.3 ALFABETIZE: UM APLICATIVO MÓVEL DE APOIO À ALFABETIZAÇÃO

TIC utilizada: aplicativo para dispositivos móveis a fim de auxiliar os professores no processo de ensino-aprendizagem da língua escrita

Objetivo do uso: auxiliar professores em sala de aula durante a alfabetização de alunos que se encontram na hipótese pré-silábica e estão em processo de avanço para a hipótese silábica.

Público: crianças que se encontram no nível pré-silábico da alfabetização e contempla atividades especialmente desenvolvidas para auxiliar os alunos na transição do nível pré-silábico para o nível silábico.

Metodologia: criou-se um aplicativo, desenvolvido com o apoio de duas professoras de pedagogia da Prefeitura da Cidade do Recife. Para sua validação aplicou-se um questionário a um conjunto de professores da prefeitura do Recife, que trabalham com tecnologia, após utilizarem a aplicação.

Resultado e avaliação: O desempenho da aplicação foi satisfatório, devido ao fato de ter sido desenvolvida juntamente com profissionais de educação que auxiliaram nas questões pedagógicas e funcionalidades. Permitindo ao professor inserir, em tempo real, as palavras que são utilizadas nas atividades disponíveis.

4.4 AS TICS ALIADAS AO PROCESSO DE LETRAMENTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS OFICINAS DO PROGRAMA "MAIS EDUCAÇÃO"

TIC utilizada: softwares educacionais, em especial, a suíte de aplicações GCompis Educacional. Esta suíte se encontrava na plataforma ProInfo do Programa Mais Educação disponibilizado à diversas escolas, como as estaduais e municipais da cidade de São Gabriel (RS).

Objetivo do uso: o software tinha objetivo educacional e apresentava funcionalidades divididas em categorias de descoberta do computador, aritmética, ciências, geografia, jogos, leitura e outros.

O estudo objetivou analisar a aplicação dos softwares educacionais, utilizados nas escolas observadas, voltados à alfabetização e letramento.

Público: o software contém atividades para crianças de 2 a 10 anos, e avaliou-se a utilização para o público de 6 a 9 anos, com atividades de níveis de dificuldade diferentes para cada faixa etária.

Metodologia: foi realizada uma pesquisa qualitativa em quatro escolas da rede pública de São Gabriel que aderiram ao Programa Mais Educação, a fim de analisar o uso de softwares educativos nas oficinas de alfabetização e letramento.

Resultado e avaliação: as atividades disponíveis pelo software apresentam-se de forma lúdica como jogos, o que traz o interesse por parte dos educandos. Após análise das atividades aplicadas, concluiu-se que a ferramenta não promove o letramento dos educandos, mas foi eficiente em auxiliar a criança a fazer correspondência de grafema/som e escrita/imagem de forma lúdica. Além disso, destacam a importância de se derrubar as barreiras existentes para aplicação das TIC no ambiente escolar, bem como a necessidade de se capacitar o corpo docente para utilização delas.

4.5 O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL

TIC utilizada: software para auxiliar alfabetização, desenvolvido por professores e estudantes da UFERSA.

Objetivo do uso: garantir uma alfabetização ágil e integral aos sujeitos do processo, proporcionando-os ferramentas para enfrentar problemas vários como sujeitos ativos na renovação democrática do país.

Público: jovens e adultos.

Metodologia: para desenvolvimento do software, os desenvolvedores se basearam em estudos da literatura de Paulo Freire, palestras assistidas na Universidade e observação da experiência prática na alfabetização de jovens e adultos. O software permite um alargamento da visão pontual e relacional que o educando tem do processo de aprendizagem e do universo que está inserido. Além disso, o programa permite refinamento e correções de falha por parte do mediador do processo de alfabetização. O artigo não apresenta maiores detalhes sobre funcionamento e interface do programa.

Resultado e avaliação: até a data de publicação do estudo não foi possível maiores análises dos resultados. Mas os autores têm uma visão positiva sobre sua aplicação, esperando-se que o programa auxilie no processo de alfabetização de jovens e adultos dentro de um período igual ou inferior a 40 horas/aulas.

4.6 O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: CULTURA MAKER, GAMIFICAÇÃO E MULTILETRAMENTOS

TIC utilizada: celular, aplicativo de leitura QRcode, QRcode, diferentes fontes e conteúdo da internet, gamificação.

Objetivo do uso: ensino da Língua Portuguesa, por meio do desenvolvimento de propostas de ação baseadas no conceito de cultura maker, gamificação e multiletramentos.

Público: todo corpo docente e alunos do fundamental II diretamente e, indiretamente, todos os outros anos escolares da instituição de ensino.

Metodologia: pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Na qual se busca compreender a necessidade da utilização de diferentes recursos em sala de aula, mediante revisão bibliográfica e análise das propostas de trabalho. Algumas fases da proposta de trabalho não puderam ser aplicadas por motivos específicos da escola estudada.

Resultado e avaliação: há possibilidades de práticas que podem ser realizadas em sala de aula com o uso de tecnologias, desde que haja intencionalidade, valorização dos saberes pré-existentes e, ainda, coletividade.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisando os artigos elencados no capítulo anterior, observa-se que todos apresentam resultados positivos sobre a aplicação das TIC com finalidades educacionais, demonstrando o impacto positivo das tecnologias no processo de alfabetização e letramento de estudantes de diferentes faixas etárias (crianças, jovens e adultos), possibilitando algum nível de aprimoramento de suas competências leitoras e escritoras. Entretanto, dois estudos (presentes nos subcapítulos 4.1 e 4.5), entre os seis apresentados, finalizaram suas pesquisas antes do término da análise dos resultados por completo, tornando suas conclusões parciais e, ainda assim, positivas. Tal acontecimento permite sugerir que estudos desta natureza necessitam de um tempo hábil para que se consiga formular, aplicar e avaliar a resposta do uso das tecnologias no ambiente educacional.

Artigos que trouxeram em seu corpo uma descrição detalhada das ferramentas tecnológicas utilizadas e suas aplicações, do planejamento, procedimentos e métodos, permitiram uma compreensão mais aprofundada em comparação aos artigos que expuseram estes pontos de forma mais direta. O que denota a importância de elucidar tais pontos para os leitores, pois isto possibilitará não só a reprodutibilidade dos métodos adotados nas mais variadas realidades escolares, como servirá de ponte para novas adaptações e criações de diferentes formas de emprego das TIC no ambiente educacional.

Percebe-se que estudos que realizaram um planejamento de aula mais robusto e elaborado trouxeram melhores resultados referentes à produção textual e escrita, já aqueles estudos com planejamento de aulas mais simplificado possibilitaram a alfabetização, mas não o letramento dos estudantes analisados. Sobre tal característica vale salientar os diferentes objetivos dos estudos, nos quais alguns pretendiam alcançar o letramento e produção textual, outros objetivavam a alfabetização, o que pode justificar as respectivas diferenças metodológicas e resultados.

A maior parte dos estudos (tanto os presentes no Referencial Teórico, como presentes nos Resultados) destaca como ação necessária para uma utilização eficiente das tecnologias, a capacitação docente antes de aplicar as TIC em sala de aula. O educador precisa de familiaridade com ferramenta e conhecer as diferentes possibilidades que ela oferece para que consiga formular um uso significativo de tais

artefatos no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Além disso, o artigo presente no Subcapítulo 4.6 discorre sobre a importância de uma ação coesa e participativa entre os setores do corpo escolar para que tal aplicação – significativa, crítica e planejada – seja plausível. Os estudos também corroboram com a premissa de que a aplicação da tecnologia pela simples aplicação (sem propósito ou planejamento) não garante a aprendizagem dos alunos.

Em relação aos recursos espaciais, a maioria dos estudos se concentraram nas salas/laboratórios de informática ou na própria sala de aula. Mas, como observado no estudo presente no Subcapítulo 4.6, é possível utilizar as ferramentas tecnológicas em todo ambiente físico disponível, desde que tal atividade seja acordada entre diferentes setores da escola e planejada, caso contrário, podem ocorrer algumas complicações e dificuldades na execução.

Quanto aos recursos materiais, destacou-se o uso de dispositivos móveis e computadores, indicando que, para aplicação dos métodos analisados, é necessária uma estrutura tecnológica mínima. Outro elemento interessante observado é que alguns aplicativos/softwarewares não necessitam de conexão com internet; tal fator auxilia na utilização de tais ferramentas, tendo em vista que a maior parte das escolas não disponibiliza ou não tem acesso à internet em grandes escalas.

Outra estratégia muito presente é a gamificação, consiste na aplicação de conceitos dos jogos/games em um ambiente externo, buscando trazer a atenção e engajamento do público, no caso, dos estudantes. Tal estratégia, quando bem planejada, pode apresentar bons resultados na aprendizagem dos educandos, como observado nos estudos dos Subcapítulos 4.1, 4.2, 4.4 e 4.6.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre a formação plural do ser humano, o percurso percorrido para realização dessa monografia constitui uma maior compreensão a respeito do uso das tecnologias no ambiente educacional, sendo esta apresentada como elemento facilitador de ações pedagógicas eficazes. Considerando a presença maciça da tecnologia digital na sociedade contemporânea, influenciando de maneira contundente o cotidiano das pessoas em todos os espaços particulares e públicos, a escola, enquanto espaço formativo e pertencente a esse contexto deve encontrar formas de incluir-se nesta nova realidade.

Conceber as tecnologias no âmbito de uma comunidade aprendente, implica em mudança de postura por parte do docente. Para cada conteúdo, atividade e turmas, há que se ter uma ação específica e instrumento tecnológico adequado. Isso ocorre no ato de planejar. Quando o professor planeja sua ação com certa antecedência, ele se antecipa aos fatos e assim administra os possíveis imprevistos que poderão surgir mais facilmente e aumenta dessa forma, as chances de uma aprendizagem exitosa.

Com isso, a despeito dos elementos dificultadores do processo de implantação das TIC aqui apontados, nota-se que vale a pena investir na integração das tecnologias digitais no processo educativo, pois é um meio de atenuar a distância entre a escola e a realidade do aluno. Para tanto, deve haver investimento por parte de setores competentes para garantir o atendimento eficaz da demanda em termos de equipamentos, além de investir na formação/capacitação das equipes técnica e docente das escolas. Vale aqui ressaltar que, construir um ambiente de aprendizagem visando favorecer os sujeitos aprendentes, não é uma demanda somente da escola. O poder público precisa se fazer presente.

A tecnologia, quando utilizada sem um propósito claro e acriticamente, se torna ineficaz, contraproducente. O professor deve possuir competência técnica para transformar ações educativas, mediadas por ferramentas tecnológicas, em experiências didáticas bem sucedidas. Da mesma forma, o núcleo gestor e equipe pedagógica devem conhecer a cultura da escola, valorizar seus docentes, construir

espaços de discussão e incentivar o trabalho em equipe. São iniciativas que compõem o trabalho da gestão escolar.

É preciso considerar, ainda, que um projeto de Inserção tecnológica, não se sustenta apenas com a vontade do diretor ou dos professores, mas sobre a construção de uma prática coletiva, de reflexão, discussão e planejamento de todos aqueles que fazem parte do processo de aprendizagem.

A tecnologia não substitui a pessoa do educador. O professor ainda continua sendo a presença necessária na sala de aula, facilitando a aprendizagem, mediando a construção de saberes por meio de conteúdos significativos, considerando a experiência de vida de seus estudantes e, ao mesmo tempo, despertando nesses o pensamento crítico. São coisas que a tecnologia sozinha não faz. As tecnologias contribuem para uma aprendizagem prazerosa e mais interessante quando é inserida como uma aliada. O seu uso de forma competente pode contribuir para formação de pessoas, sobretudo, os nativos digitais.

É considerando o contexto da comunidade escolar e o uso consciente desse arsenal tecnológico como ferramenta pedagógica, que se pode favorecer para que cada aprendente possa posicionar-se ante os desafios emergentes, discernindo-os e, assim, apreciar fatos de forma reflexiva, emitindo julgamentos com base na razão. É permitindo a cada estudante, no realizar de atividades, o uso das diversas tecnologias disponíveis, possibilitando protagonizar sua própria aprendizagem em um ambiente de cooperação que podemos tornar o aprender mais atrativo, possibilitando o aumento do interesse, motivação, entusiasmo e mais envolvimento no seu percurso escolar.

Assim, conclui-se este trabalho de pesquisa acreditando que minimizar a dificuldade nas competências leitoras e escritoras é um sonho possível através da aplicação das TIC de forma crítica e planejada, tornando a aprendizagem um processo significativo, prazeroso e atrativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lia Heberle de; LIBRELOTTO, Giovani Rubert. As TICs Aliadas ao Processo de Letramento Escolar: uma Análise das Oficinas do Programa “Mais Educação”. **Repositório Digital da UFSM Manancial**, RS, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12748/TCCE_ME_EaD_2014_ALMEIDA_LIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 de mai. 2020.

ARAÚJO, Éder Jofre Marinho; GURGEL, Rita Diana de Freitas; SILVA, Jhony Lucas Cavalcante da, MOTA, Marcelo Eusebio. O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos Para a Inclusão Social. **IX Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire**. Set, 2014. Disponível em: <<http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/3505>>. Acesso em 10 de mai. 2020>.

BARBOSA, Maria Eduarda Queiroz; SOUZA, Naidja Laureano de; SILVA, Adilza Gomes da Cunha; LINS, Robson Cavalcanti. Alfabetize: um Aplicativo Móvel de Apoio a Alfabetização. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 1, jan. 2019. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/900>>. Acesso em 10 de mai. 2020.

BENVINDO, Luciana Lopes. O Uso de Ferramentas Tecnológicas em Aulas de Língua Portuguesa: Cultura Maker, Gamificação e Multiletramentos. **Repositório Institucional Unesp**, 28 mar. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/182068>>. Acesso em 10 de mai. 2020.

BERMUDEZ, Ana Carla. 54% dos alunos que deveriam estar alfabetizados têm problemas para ler. **UOL Notícias**. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/10/25/54-dos-alunos-que-deveriam-estar-alfabetizados-tem-problemas-para-ler.htm>>. Acesso em 01 de abr. 2020.

BORGES, Clarissa Nogueira; FLEITH, Denise de Souza. Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade e Motivação de Alunos do Ensino Fundamental. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 34, e3435, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722018000100404&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de abr. 2020.

FINIZOLA, Jonnathann Silva; DANTAS, Ayla; SANTANA, Rafaelly; NEVES, Thamires. Achei a Palavra: Um objeto de aprendizagem colaborativo para apoiar a alfabetização. **Revista Novas Tecnologias na Educação** v. 14, n. 2 (2016). Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/70666>>. Acesso em 10 mai. 2020.

GATTI, Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v.30, n.1, p.11-30, abr.2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-7022004000100002&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em 23 de mar. 2020.

GERHARD, Engel. Gerhard - Pesquisa Metodológica. Porto Alegre: **Editora da UFRGS**, 2009. 120 p.:il. ; Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 20 de mar. 2020.

MARTINS, Ronaldo Francisco Rodrigo. Os Desafios do Ensino-Aprendizagem de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Pública: Limitações de Formação dos Professores e Deficiências de Leitura e Escrita dos Alunos. **Aedos** n. 11 vol. 4 - Set. 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/30765/20903>>. Acesso em: 25 de abr. 2020.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. **Interações**, vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72 Universidade São Marcos São Paulo. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/354/35450905.pdf>>. Acesso em 18 de mar. 2020

OLIVEIRA, Claudio de; MOURA, Samuel Pedrosa. TIC's na Educação: A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Aprendizagem do Aluno. **Pedagogia em Ação**. v.7 n.1. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>>. Acesso em: 19 de abr. 2020.

PEIXOTO, Joana; ARAUJO, Cláudia Helena dos Santos. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 253-268, Mar. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a16.pdf>>. Acesso em: 17 de abr. 2020.

SANTAELLA, Lúcia. Novos Desafios da Comunicação. Lumina - **Facom/UFJF** - v.4, n.1, p.1-10, jan/jun 2001. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/03/R5-Lucia.pdf>>. Acesso em 21 de mar. 2020.

VIEIRA, F. M. S.; SOUZA, R. S. DOS S. A gamificação como aliada no processo de produção textual. **Letras & Letras**, v. 32, n. 2, p. 187-200, 15 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/35249>>. Acesso em 10 de mai. 2020.